PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: PERIODONTIA

DANILO GUSTAVO PULITA ALANIS

ÁCIDO HIALURÔNICO AUMENTA A DEPOSIÇÃO DE MATRIZ ÓSSEA ASSOCIADO AO MAIOR NÚMERO DE CÉLULAS BMPR-IB POSITIVAS.

CURITIBA
2011

DANILO GUSTAVO PULITA ALANIS

ÁCIDO HIALURÔNICO AUMENTA A DEPOSIÇÃO DE MATRIZ ÓSSEA ASSOCIADO AO MAIOR NÚMERO DE CÉLULAS BMPR-IB POSITIVAS.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como parte dos requisitos à obtenção do título de Mestre em Odontologia – Área de concentração: Periodontia.

Orientadora:Prof^{a}.Dr^{a}. Vula Papalexiou.

CURITIBA

2011

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central

A319a
2011

Alanis, Danilo Gustavo Pulita
Ácido hialurônico aumenta a deposição de matriz óssea associado ao maior número de células BMPR-IB positivas / Danilo Gustavo Pulita Alanis ; orientadora, Vula Papalexiou. – 2011.
51 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011
Inclui bibliografias
Texto em português e inglês

1. Ácido hialurônico. 2. Osteoblasto. 3. Imunoistoquímica. 4. Proliferação de células. 5. Ossos – Regeneração. I. Papalexiou, Vula. II. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Odontologia. III. Título.

CDD 20. ed. – 617.6

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Odontologia

TERMO DE APROVAÇÃO

DANILO GUSTAVO PULITA ALANIS

ÁCIDO HIALURÔNICO AUMENTA A DEPOSIÇÃO DE MATRIZ ÓSSEA ASSOCIADO AO MAIOR NÚMERO DE CÉLULAS BMPR-IB POSITIVAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como parte dos requisitos parciais para a obtenção do Título de Mestre em Odontologia, Área de Concentração em **Periodontia**.

Orientador(a): Profª Drª Vula Papalexiou
Programa de Pós-Graduação em Odontologia, PUCPR

Profª Drª Sônia Mara Luczyszun
Programa de Pós-Graduação em Odontologia, PUCPR

Profª Drª Daniela Bazan Palioto
Programa de Pós-Graduação em Odontologia, FOR-USP

Curitiba, 21 de junho de 2011.

Rua Imaculada Conceição, 1155 Prado Velho CEP 80215 901 Curitiba Paraná Brasil
Tel.: (41) 3271 1637 Fax: (41) 3271 1405 www.pucpr.br ppgo@pucpr.br

Dedico esta dissertação a minha esposa Luciana Reis Azevedo Alanis, que sempre esteve ao meu lado.

Nossa vida juntos começou na Faculdade de Odontologia de Bauru; lembro-me da primeira orientação de seminário com a então mestranda Luciana, depois amiga, vizinha, namorada, esposa e logo mãe da minha primeira filha, que está para nascer.

Agradecimentos

A Deus, pela vida e por tudo que conquistei.

Aos meus pais, Gerson Alanis Lamera e Aparecida Sônia Pulita Alanis, pelo apoio, amor e carinho que sempre tiveram comigo.

A minha irmã, Anali Pulita Alanis, pelo carinho e torcida que, mesmo à distância, sempre estiveram presentes.

A minha orientadora, Profª. Drª. Vula Papalexiou, pela paciência, preocupação e amizade, pelo exemplo e ensinamentos transmitidos. Espero ter correspondido a sua confiança neste tempo que trabalhamos juntos.

Ao Professor Dr. Allan Giovanini, pela solicitude e amizade, por toda ajuda e orientação na metodologia imunoistoquímica deste trabalho.

Aos Professores da disciplina de Periodontia, Profª. Drª. Sonia Mara Luczyszyn, Prof. Dr. Vinicius Augusto Tramontina e Prof. Dr. Sung Hyun Kim.

Às Colegas, Profª. Rosangela Meger Paese e Camila Prevedello Pereira.

Ao Professor Dr. Sérgio Roberto Vieira, diretor do Programa de Pós-Graduação em Odontologia.

À secretaria da Pós-Graduação e à querida Neide Borges, pela presteza em ajudar.

Aos professores que se destacaram pela sua postura e capacidade de transmitir conhecimentos e tornaram algumas disciplinas excelentes momentos de aprendizagem.

Ao professor Dr. Sérgio Aparecido Ignácio, pela colaboração na análise estatística.

Aos colegas de mestrado Cristiano Reimann, Luis Gustavo Régio Silva e Stylianos Papalexiou pelo companheirismo, amizade e conhecimento compartilhado.

Aos colegas de doutorado pelo conhecimento compartilhado e pela alegria do convívio.

Aos funcionários da clínica de odontologia pela disponibilidade em ajudar sempre que precisamos.

SUMÁRIO

1. ARTIGO EM PORTUGUÊS

ÁCIDO HIALURÔNICO AUMENTA A DEPOSIÇÃO DE MATRIZ ÓSSEA ASSOCIADO AO MAIOR NÚMERO DE CÉLULAS POSITIVAS PARA O RECEPTOR 1B DA PROTEINA OSTEOMORFOGENÉTICA.

RESUMO

A recuperação de tecido ósseo perdido, com baixa morbidade e alta taxa de regeneração tecidual, tem sido fundamental para reabilitação de alguns pacientes. Muitos biomateriais tem sido testados, isoladamente ou em associação, como o ácido hialurônico (AH). O objetivo deste estudo foi analisar a expressão de BMPR-IB, por meio de análise imunoistoquímica, em defeitos criados artificialmente em tíbia de coelho, com e sem a presença de AH gel. Para tanto, 45 coelhos albinos machos receberam duas perfurações na tíbia, medindo 4,1 mm de diâmetro e 2,0 mm de profundidade. Um defeito foi preenchido por coágulo (grupo controle) e outro por AH (grupo experimental). As peças cirúrgicas foram removidas após a morte dos animais com 20, 30 e 40 dias e foram fixadas, desmineralizadas e incluídas em parafina para análise imunoistoquímica. Foi quantificada a percentagem de matriz óssea neoformada e contado o número de células BMPR-1B+. Nos grupos controles, o número de células BMPR-IB+ aumentou ($p<0.05$), enquanto nos grupos experimentais houve diminuição do número destas células ($p<0.05$) com o tempo de tratamento. No entanto, no grupo controle de 40 dias, o número de células BMPR-IB+ foi menor que no grupo experimental de 20 dias. A utilização do AH promoveu aumento da deposição de matriz óssea comparada ao coágulo ($p<0,05$) e esta ocorreu de forma mais rápida e densa, resultando em maior formação de tecido ósseo.

Palavras-chave: Ácido hialurônico, reparo ósseo, proliferação celular, osteoblasto, imunoistoquímica.

INTRODUÇÃO

Biomateriais com propriedades osteocondutora e osteoindutora tem sido estudados como substitutos ósseos para restabelecer o processo de reparo, contribuindo para um suficiente aumento do volume ósseo e permitindo a reabilitação de eventuais, perdas ósseas por entidades patológicas distintas, traumas, ou mesmo, ausência dos dentes. As técnicas cirúrgicas empregadas para recuperação óssea geralmente utilizam a enxertia para alcançar a regeneração, o que mantém as características teciduais, possibilitando a reabilitação.

A regeneração óssea requer a presença de células progenitoras com a capacidade de diferenciação e proliferação em tecido com fenótipo apropriado para restaurar o dano sofrido [1]. Quando isto não ocorre, um tecido inapropriado é formado no processo cicatricial, formando áreas fibrosas. Buscando promover maior e mais rápido reparo, muitos biomateriais tem sido testados, isoladamente ou em associação [2]. Em estudos recentes [3,4,5], o ácido hialurônico tem se mostrado um material eficiente não só pela facilidade de utilização em gel, mas também pelos resultados apresentados.

O ácido hialurônico (AH) é um polissacarídeo longo e simples, de alto peso molecular, formado por repetidos dissacarídeos de estrutura [Ácido D-Glucorônico (1-B-3) N-acetil-glicosamina (1-B-4)] [6]. É encontrado na matriz extracelular e sintetizado na membrana plasmática celular. Tem carga eletronegativa, o que o torna agregador de proteínas também relacionadas com neoformação óssea, tais como CD44, RHAMM e LYVE-1 [7]. Degradada por

hialuronidases, esta macromolécula é fragmentada em moléculas de menor peso molecular, que tem demonstrado potencial de ação diferenciado no processo de reparo [8]. O AH de baixo peso molecular parece estimular angiogênese, enquanto o de alto peso molecular parece estar relacionado a maior formação óssea [4,9]. Também chamado hialuronana ou hialuronato de sódio, o AH tem implicação direta na interação de célula a célula, adesão de célula a matriz, mobilidade celular e organização da matriz extracelular. Além do papel importante na migração, diferenciação e adesão celular, promove a morfogênese de tecidos mesenquimais, inclusive no recrutamento, proliferação e diferenciação de osteoblastos, também estimula a mineralização de tecido ósseo [10]. Zou et al.[10] estudaram a estimulação de células de medula óssea suína com diferentes concentrações de AH, mostrando a aceleração da proliferação e o aumento da diferenciação celular.

As Proteinas Morfogenéticas Ósseas (BMPs) são uma família de proteínas que induzem a formação de osso e cartilagem in vivo [11]. Kawano et al.[3] observaram a melhora da ação de BMP-2 na indução de diferenciação de osteoblastos na presença do AH.

As funções biológicas das BMPs são mediadas por via de transdução de sinal por meio de três receptores de BMP: BMPR-IA, BMPR-IB e BMPR-II [12]. O BMPR-IB é o principal receptor para desenvolvimento da condensação condroblástica em ossos longos, como também no processo de ossificação craniofacial e endocondral. Segundo Chen et al. [13], a falta e/ou perda da expressão desta proteína inibe o processo osteogênico, contribuindo para a formação de células adiposas.

Assim, o objetivo deste estudo foi comparar, por meio de análise imunoistoquímica, a expressão de BMPR-IB e analisar histomorfometricamente a percentagem de reparo ósseo em defeitos criados artificialmente em tíbias de coelhos, com e sem a presença de ácido hialurônico gel.

MATERIAIS E MÉTODOS

O protocolo experimental do presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (172/07).

Foram utilizados 45 coelhos albinos machos da raça Nova Zelândia, com peso entre 2 a 2,5 kg. Estes foram sedados por meio da administração via endovenosa de cloridrato de ketamina 50 mg (6-10 mg/kg) e xilazina 2 g (0,1 mL/kg). Para anestesia local foi utilizada lidocaína 2% com adrenalina 1:100.000, com objetivo de promover vasoconstrição e controle da dor. Uma incisão de 6 cm foi realizada na região médio-proximal de uma das tíbias, utilizando lâmina de bisturi 15. Após o descolamento músculo-periosteal dos tecidos, dois defeitos ósseos agudos foram confeccionados, utilizando trefinas com 4,1 mm de diâmetro e 2 mm de profundidade, totalizando duas cavidades por animal sendo mantida distância de 4 mm entre os defeitos.

Os defeitos ósseos foram divididos em dois grupos: no grupo controle (C), as cavidades foram preenchidas com coágulo; no grupo experimental (E), as cavidades foram preenchidas com gel de ácido hialurônico (Suplasyn®, solução injetável 10 mg / 1 mL em embalagem com 1 seringa preenchida contendo 20 mg / 2 mL). A substância ativa de Suplasyn® é uma fração de ácido hialurônico com um comprimento de cadeia molecular definido de 500 - 1.000 KDa, que lhe confere um alto peso molecular. Produzido por meio da fermentação de bactérias, não contém nenhum componente de origem animal, não promovendo reações anti-genicas. Cada animal apresentou um defeito ósseo do grupo controle e um defeito ósseo do grupo experimental. A sutura foi

realizada com fio de seda 3.0, e retirada após 7 dias. Foi realizada antibioticoterapia com 40.000 UI/kg de penicilina G benzatina por uma semana. Os animais foram mortos com 20, 30 e 40 dias [7], utilizando sobredosagem dos sedativos. Desta maneira, o grupo controle foi subdividido em C20, C30 e C40,e o grupo experimental em E20, E30 e E40, de acordo com os tempos de tratamento.

Após a morte dos animais e remoção dos espécimes, as peças cirúrgicas foram fixadas em solução de formol a 10% durante 24 horas e desmineralizadas em solução de EDTA a 4,13% por 120 dias. Foi realizada a inclusão em parafina.

Processamento imunoistoquímico

Para a imunomarcação, cortes seriados medindo 3 µm de espessura foram desparafinados em xilol em estufa a 60ºC, e hidratados em cadeia descendente de alcoóis (absoluto, 95%, 80%, respectivamente). Após a hidratação, os espécimes foram submetidos à recuperação antigênica em solução de tripsina a 1% (pH 7,2) por 45 minutos a 37°C em estufa.

As lâminas contendo os cortes histológicos seguiram para lavagem e, posteriormente, foram imersas em água oxigenada a 3% por 30 minutos para extinguir a atividade da peroxidase endógena. Após lavagem em água destilada, os espécimes foram imersos em solução tampão salina (PBS, pH 7,4) para manter constantes as propriedades químicas da reação. Posteriormente, os cortes foram incubados com o anticorpo primário anti BMPR-IB (concentração 200 µg/mL, Santa Cruz Byotechnology, Santa Cruz, EUA), com fator de diluição de 1:100 em PBS, por 18 horas (*overnight*). Para

detectar o anticorpo primário, foi utilizado kit universal streptavidina biotina peroxidase (Diagnostic BioSystems, Pleasanton, EUA), conforme instruções do fabricante. A reação imune foi revelada com solução de tetracloreto de diaminobenzidina (Sigma, St Louis, EUA) por 2 minutos, produzindo um precipitado marrom no local do antígeno. Os espécimes foram contra-corados com hematoxilina de Harris por 3 minutos. Para controle negativo, utilizou-se o isotipo policlonal IgG de coelho (2 mg/mL), por 10 minutos de incubação, em temperatura ambiente como anticorpo primário.

Análise das imagens

Imagens de todos os espécimes foram capturadas por uma câmera digital (Samsung, Coréia do Sul), acoplada a um microscópio de luz (Zeiss) com aumento original de 200×. Cada imagem digital foi salva com resolução de 600 dpi, produzindo uma imagem virtual de 117 × 80 cm. Como não foi possível capturar todo o defeito em uma única imagem com a magnificação utilizada, um quadro digital composto por todo o defeito, foi então, construído combinando quatro imagens menores, baseadas em estruturas de referência histológica, principalmente de tecido ósseo depositado e vasos sanguíneos [14].

Análise histomorfométrica

Todas as medidas histomorfométricas foram realizadas utilizando o software Image Tool 2.00 (Universidade do Texas, EUA).

Os perímetros referentes à área da matriz óssea depositada e a quantidade de tecido conjuntivo remanescente foram traçados manualmente e

as respectivas áreas foram mensuradas. As células positivas para BMPR-IB foram marcadas e contadas. Uma imagem com escala de 200 μm foi usada para calibrar todas as mensurações realizadas. As lâminas foram então analisadas para cada um dos parâmetros acima e os dados foram expressos em percentagem de osso neoformado e número de células que exibiram positividade para o anticorpo BMPR-IB. Uma média de três medições, com intervalos de 1 semana, para cada parâmetro foi calculada para cada espécime.

Análise estatística

Os valores obtidos para cada variável foram registrados e tabulados em planilhas no software estatístico SPSS versão 15,0 para Windows (SPSS Inc, Chicago, IL, EUA). Para normalidade das variáveis foi utilizado o teste de Kolmogorov-Smirnov e para homogeneidade de variâncias foi utilizado o teste de Levene. Para os grupos que apresentaram distribuição normal, foi utilizado o teste de Anova a 01 critério. Quando Anova a 01 critério acusou diferenças entre as médias dos grupos, utilizou-se o teste de Games-Howell para as variáveis que não apresentaram homogeneidade de variâncias entre os grupos. Todos os testes estatísticos foram realizados com nível de significância de 5% ($p<0,05$).

RESULTADOS

A amostra foi composta por 6 grupos, divididos em três grupos controles (C20, C30 e C40), e três grupos experimentais (E20, E30 e E40), de acordo com o tempo de tratamento dos animais.

Houve distribuição normal dos dados para as variáveis estudadas nos diferentes grupos ($p > 0,05$). Não houve homogeneidade de variâncias na amostra avaliada ($p < 0,05$).

Houve diferença entre grupos para as variáveis percentagem de osso neoformado e número de osteoblástos ($p < 0,001$) (Tabelas 1 e 2). As Tabelas 1 e 2 mostram os valores médios, desvios-padrão e valores de p das variáveis percentagem de osso neoformado e número de células nos grupos controles e experimentais, respectivamente.

Tabela 1: Valores médios, desvios-padrão e valores de p das variáveis percentagem de osso neoformado (%) e número de células nos grupos controles (C20, C30 e C40).

	C20 X (DP)	C30 X (DP)	C40 X (DP)	Valor p
Percentagem de osso	14,14 (0,81)	15,45 (0,96)	17,27 (0,88)	0,000
BMPR-1B+	452,80 (55,76)	657,93 (58,82)	1174,20 (67,90)	0,000

Para a variável percentagem de osso neoformado, houve diferença significante entre os grupos C20 e C30 (p=0,004), C30 e C40 (p=0,00012), e C20 e C40 (p=0,000).

Para a variável número de células, houve diferença significante entre os grupos C20 e C30 (p=0,000), C30 e C40 (p=0,000), e C20 e C40 (p=0,000).

Tabela 2: Valores médios, desvios-padrão e valores de p das variáveis percentagem de osso neoformado (%) e número de células nos grupos experimentais (E20, E30 e E40).

	E20 X (DP)	E30 X (DP)	E40 X (DP)	Valor p
Percentagem de osso	17,91 (2,87)	19,80 (1,45)	23,15 (1,82)	0,000
BMPR-1B+	1477,67 (89,01)	1232,13 (80,38)	579,73 (47,12)	0,000

Para a variável percentagem de osso neoformado, houve diferença significante entre os grupos E30 e E40 (p=0,00009), E20 e E40 (p=0,00005).

Para a variável número de células, houve diferença significante entre os grupos E20 e E30 (p=0,000), E30 e E40 (p=0,000), e E20 e E40 (p=0,000).

Os gráficos 1 e 2 ilustram a distribuição da média dos valores das variáveis percentagem de neoformação óssea e número de células nos diferentes grupos estudados, respectivamente.

Gráfico 1: Distribuição da média dos valores da variável percentagem de osso nos diferentes grupos estudados.

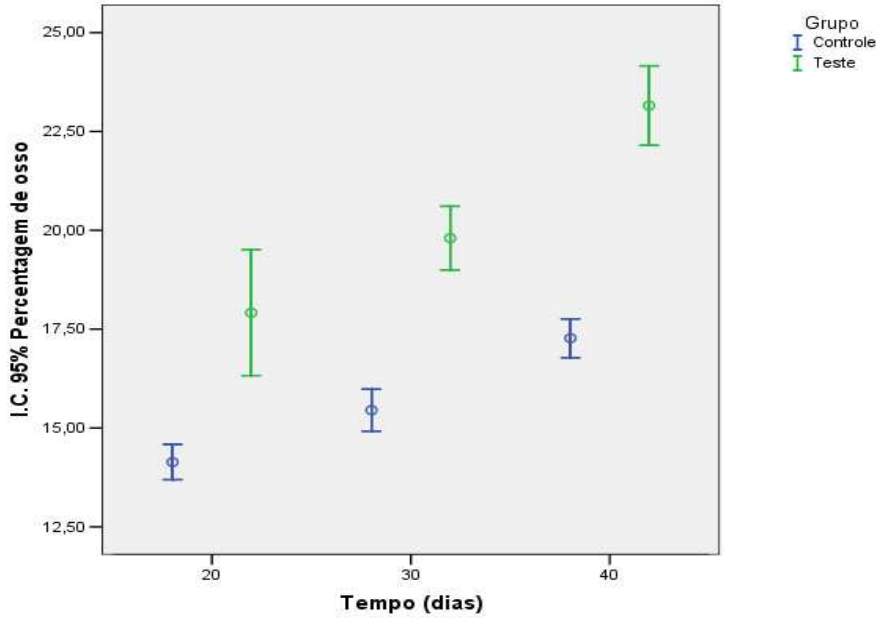
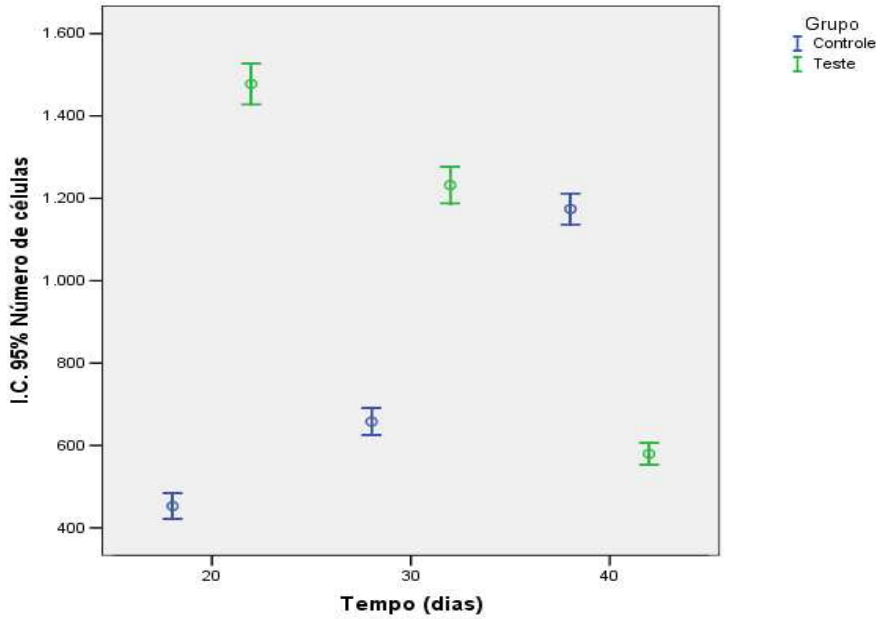


Gráfico 2: Distribuição da média dos valores da variável número de células nos diferentes grupos estudados.



Os grupos controle e experimental foram comparados entre si de acordo com os diferentes tempos de tratamento. Para a variável percentagem de osso

neoformado, houve diferença significante entre os grupos nos seguintes tempos: 20 (p=0,001), 30 (p=0,000) e 40 dias (p=0,000). Para a variável número de células, houve diferença significante entre os grupos controle e experimental nos tempos: 20 (p=0,000), 30 (p=0,000) e 40 dias (p=0,000).

RESULTADOS HISTOLÓGICOS

Grupo controle

Os aspectos microscópicos observados no grupo controle foram similares em todos os períodos analisados. Aos vinte dias de pós-operatório, pouca quantidade de tecido ósseo neoformado foi observado e estava concentrado apenas nas margens do defeito, em contigüidade ao tecido ósseo remanescente. Embora a quantidade de matriz óssea depositada tenha aumentado nos períodos de 30 e 40 dias, o padrão de distribuição foi similar aos 20 dias, isto é, seguiu um padrão de crescimento centrípeto por todo defeito circular, mantendo um arcabouço ósseo cortical, enquanto no centro do defeito cirúrgico, um alto contingente de células adiposas foram encontradas.

A figura 1 e 2 ilustram fotomicrografias dos defeitos ósseos em tíbias de coelhos preenchidos por coágulo (grupo controle) e AH (grupo experimental), nos períodos de 20, 30 e 40 dias e em maior aumento a presença de osteoblastos no processo de reparo.

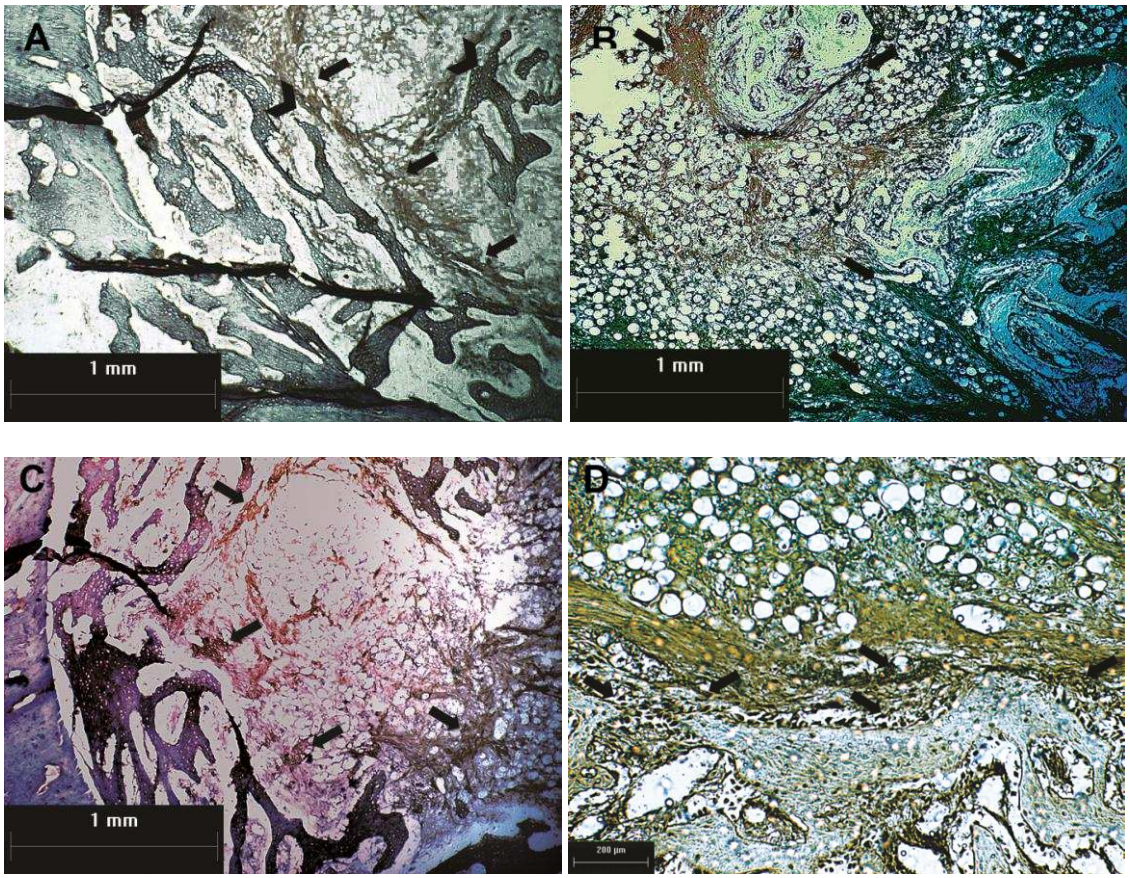


Figura 1 - Micrografia referente a imunomarcação da proteína BMPR-IB nos grupos controles analisados. (A) revela o aspecto do padrão de distribuição da proteína BMPR-IB (➡) circundando e delineando área adjacente do remanescente ósseo (❱) em 20 dias de pós-operatório. Esse padrão de distribuição é similar nos períodos de 30 (B) e 40 dias (C), em maior aumento podemos os osteoblastos marcados (➡) no grupo C 20 (D). Nesses períodos é possível também observar intensa deposição de medula adiposa e finas trabéculas de osso neoformado em áreas coincidentes a proteína BMPR-IB.

Grupo Experimental

Em nenhum dos períodos analisados e em nenhum espécime tratado com AH o defeito cirúrgico fechou completamente, mesmo em 40 dias de pós-operatório. Aos 20 dias de pós-operatório, foi identificada intensa quantidade de células BMPR-IB positivas aglomeradas, que se estendiam ao interior do defeito cirúrgico num padrão plexiforme. Áreas de deposição mineral óssea eram identificadas em associação com o conteúdo celular positivo ao fenótipo BMPR-IB. Esse padrão foi semelhante nos 30 e 40 dias de pós-cirúrgico.

Um fato digno de nota é que, diferentemente do grupo controle, áreas de tecido adiposo foram encontradas focalmente nos grupos experimentais, apenas no centro do defeito.

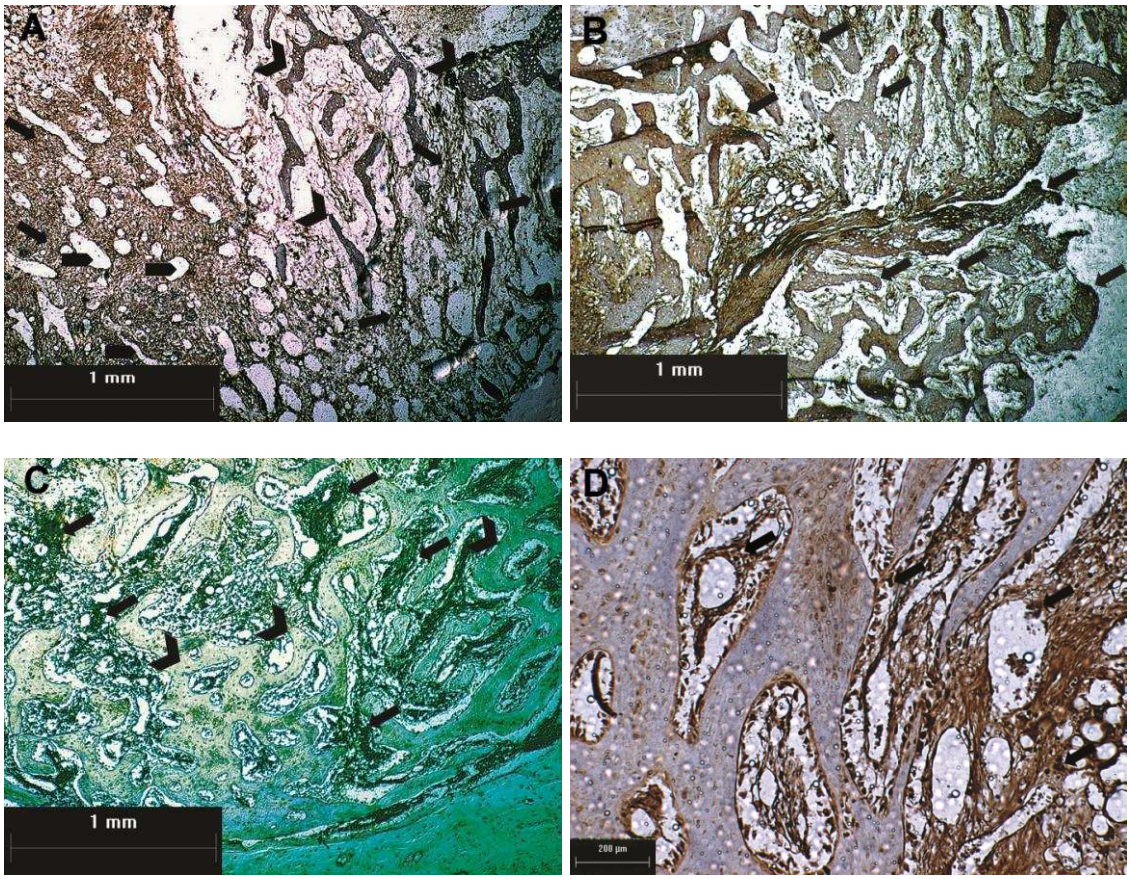


Figura 2 - Micrografias A a C revelam o padrão de imunomarcação da BMPR-IB nos grupos tratados com AH. Em A verifica-se robusta deposição dessa proteína disposta em padrão plexiforme(➡), incitando a disposição arquitetural de novas trabéculas ósseas (❱). É possível observar também numerosos espaços vasculares (➡) circundados por área celular BMPR-IB+. Padrão que segue também aos 30 (B) e 40 (E) dia pós operatório, em maior aumento podemos os osteoblastos marcados (➡) no grupo E 20 (D). Nesses períodos verifica-se escassez de células adiposas, e intensas e robustas trabéculas ósseas neoformadas, delimitando o espaço medular.

DISCUSSÃO

No presente estudo, duas perfurações de 4,1 mm de diâmetro e 2,0 mm de profundidade foram realizadas em tíbias de coelhos, caracterizando um defeito ósseo não crítico. Um defeito foi preenchido por coágulo e o outro por AH para verificar o potencial de reparo ósseo deste biomaterial. Para interpretação dos resultados, as peças cirúrgicas foram analisadas histologicamente por meio da quantificação percentual da matriz óssea neoformada e da contagem do número de células BMPR-IB positivas.

Os nossos resultados demonstraram que a utilização do AH como material de preenchimento de defeitos ósseos em tíbias de coelhos promoveu aumento estatisticamente significante da matriz óssea depositada quando comparado ao grupo controle. Este resultado corrobora achados prévios [3,10,15], que enfaticamente descrevem que o AH pode aumentar o índice de massa óssea em leito de reconstrução óssea. Nesse sentido, Zou et al.[10] mostraram em seus espécimes uma aceleração proliferativa e diferenciação osteoblástica em defeitos submetidos a diferentes concentrações de AH. De forma similar, Kawano et al.[3] evidenciaram melhora na ação da proteína BMP-2 sob condução do AH na diferenciação de osteoblasto. Por outro lado, alguns estudos não demonstraram eficiência do AH no reparo ósseo [16,17]. Isto pode estar relacionado ao peso molecular, ao grau de viscosidade e à concentração do AH empregado em cada estudo [18,19,20]. Além disso, o aumento significativo da matriz óssea depositada no presente estudo coincidiu com o aumento e distribuição precoce (grupos de 20 dias) de células que exibiram o imunofenótipo BMPR-IB.

No presente estudo, o reparo ósseo observado nos grupos experimentais e controles tiveram características diferentes quanto ao número de células positivas para BMPR-IB. Nos grupos controles houve aumento do número destas células. Apesar deste aumento, o número de células com 40 dias de pós-operatório (grupo C40) ainda era menor do que o número de células no grupo experimental de 20 dias (grupo E20). Nos grupos experimentais houve diminuição do número de células BMPR-IB positivas. No entanto, o maior número destas células foi observado em 20 dias (grupo E20). Isto pode ter ocorrido pelo fato das proteínas BMPR-IB estarem presentes em osteoblastos em fase inicial de diferenciação [12]. Na fase tardia, outros marcadores, tais como, a osteocalcina, estão relacionados com a diferenciação osteoblástica [12].

Outra justificativa para a diminuição do número de células BMPR-IB+ no grupo experimental seria a diminuição da concentração de AH, pela ação de hialuronidase, principal agente na quebra do AH em moléculas menores [7,8].

A concentração e peso molecular ideais para a maior estimulação da formação óssea ainda necessita de mais estudos. Porém, as evidências de aumento celular precoce e taxas superiores de osso nos grupos experimentais quando comparadas aos controles, mostram que o AH apresenta um comportamento favorável a neoformação óssea. Corroborando esta hipótese, Sasaki, Watanabe [9] mostraram que a presença de AH de alto peso molecular acelera a neoformação óssea por induzir a diferenciação de células tronco mesenquimais.

No presente estudo, foi observado componente vascular bem formado, circundado pelas células BMPR-IB+. West et al. [21] demonstraram que

produtos de degradação do AH induzem a angiogenese. O AH de baixo peso molecular, associado a matriz óssea desmineralizada, inserido em defeitos ósseos de tíbias de ratos, estimulou neovascularização e neoformação óssea [4]. Embora os vasos sanguíneos não tenham sido avaliados no presente estudo, podemos inferir que a ação angiogênica do AH também contribua para a aceleração da deposição da matriz óssea nos defeitos tratados por AH.

Apesar de, neste estudo, em nenhum espécime ter ocorrido a completa reparação do defeito ósseo (em 40 dias), os grupos tratados com AH mostraram aumento na neoformação óssea, fato que leva a interpretação de que o AH demonstra papel de osteoindução[19,22]. Além disso, foi identificada mudança no padrão de ossificação, ocorrendo de forma mais rápida e efetiva, sugerindo que o AH parece ser também um acelerador da ossificação endocondral [9,23]. Isto foi revelado pela presença de escassa área endocondral formada e intensa área de neoformação óssea propriamente dita. Estes achados coincidiram com a distribuição de células BMPR-IB+, organizadas em padrão plexiforme.

CONCLUSÃO

Com base na metodologia empregada neste estudo, pode-se concluir que a presença do ácido hialurônico aumenta a expressão de células BMPR-IB+ e acelera a deposição de matriz óssea.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem os funcionários do biotério da PUCPR e os funcionários do laboratório de Patologia da Universidade Positivo.

REFERÊNCIAS

1- Solchaga LA, Dennis JE, Goldberg VM, Caplan AI. Hyaluronic acid-based polymers as cell carriers for tissue-engineered repair of bone and cartilage. J Orthop Res 1999;17:205-13.

2- Docherty-Skogh AC, Bergman K, Waern MJ, Ekman S, Hultenby K, Ossipov D, et al. Bone morphogenetic protein-2 delivered by hyaluronan-based hydrogel induces massive bone formation and healing of cranial defects in minipigs. Plast Reconstr Surg 2010;125:1383-92.

3- Kawano M, Ariyoshi W, Iwanaga K, Okinaga T, Habu M, Yoshioka I, et al. Mechanism involved in enhancement of osteoblast differentiation by hyaluronic acid. Biochem Biophys Res Commun 2011;405:575-80.

4- Raines AL, Sunwoo M, Gertzman AA, Thacker K, Guldberg RE, Schwartz Z, et al. Hyaluronic acid stimulates neovascularization during the regeneration of bone marrow after ablation. J Biomed Mater Res A 2011;96:575-83.

5- Patterson J, Siew R, Herring SW, Lin AS, Guldberg R, Stayton PS. Hyaluronic acid hydrogels with controlled degradation properties for oriented bone regeneration. Biomaterials 2010;31:6772-81.

6- Laurent TC, Fraser JR. Hyaluronan. FASEB J 1992;6:2397-404.

7- Jiang D, Liang J, Noble PW. Hyaluronan in tissue injury and repair. Annu Rev Cell Dev Biol 2007;23:435-61.

8- Bastow ER, Byers S, Golub SB, Clarkin CE, Pitsillides AA, Fosang AJ. Hyaluronan synthesis and degradation in cartilage and bone. Cell Mol Life Sci 2008;65:395-413.

9 - Sasaki T, Watanabe C. Stimulation of osteoinduction in bone wound healing by high-molecular hyaluronic acid. Bone 1995;16:9-15.

10 - Zou X, Li H, Chen L, Baatrup A, Bünger C, Lind M. Stimulation of porcine bone marrow stromal cells by hyaluronan, dexamethasone and rhBMP-2. Biomaterials 2004;25:5375-85.

11- Ishidou Y, Kitajima I, Obama H, Maruyama I, Murata F, Imamura T, et al. Enhanced expression of type I receptors for bone morphogenetic proteins during bone formation. J Bone Miner Res 1995;10:1651-9.

12- Singhatanadgit W, Olsen I. Endogenous BMPR-IB signaling is required for early osteoblast differentiation of human bone cells. In Vitro Cell Dev Biol Anim 2011;47:251-9.

13 - Chen D, Ji X, Harris MA, Feng JQ, Karsenty G, Celeste AJ, et al. Differential roles for bone morphogenetic protein (BMP) receptor type IB and IA in differentiation and specification of mesenchymal precursor cells to osteoblast and adipocyte lineages. J Cell Biol 1998;142:295-305.

14 - Giovanini AF, Deliberador TM, Gonzaga CC, de Oliveira Filho MA, Göhringer I, Kuczera J, et al. Platelet-rich plasma diminishes calvarial bone repair associated with alterations in collagen matrix composition and elevated CD34+ cell prevalence. Bone 2010;46:1597-603.

15- Aslan M, Simsek G, Dayi E. The effect of hyaluronic acid-supplemented bone graft in bone healing: experimental study in rabbits. J Biomater Appl 2006;20:209-20.

16- Maus U, Andereya S, Gravius S, Siebert CH, Ohnsorge JA, Niedhart C. Lack of effect on bone healing of injectable BMP-2 augmented hyaluronic acid. Arch Orthop Trauma Surg 2008;128:1461-6.

17- Hunt DR, Jovanovic SA, Wikesjö UM, Wozney JM, Bernard GW. Hyaluronan supports recombinant human bone morphogenetic protein-2 induced bone reconstruction of advanced alveolar ridge defects in dogs. A pilot study. J Periodontol 2001;72:651-8.

18- Price RD, Myers S, Leigh IM, Navsaria HA. The role of hyaluronic acid in wound healing: assessment of clinical evidence. Am J Clin Dermatol 2005;6:393-402.

19- Huang L, Cheng YY, Koo PL, Lee KM, Qin L, Cheng JC, et al. The effect of hyaluronan on osteoblast proliferation and differentiation in rat calvarial-derived cell cultures. J Biomed Mater Res A 2003;66:880-4.

20- Pilloni A, Bernard GW. The effect of hyaluronan on mouse intramembranous osteogenesis in vitro. Cell Tissue Res 1998;294:323-33.

21 - West DC, Hampson IN, Arnold F, Kumar S. Angiogenesis induced by degradation products of hyaluronic acid. Science 1985;228:1324-6.

22- Zou L, Zou X, Chen L, Li H, Mygind T, Kassem M, et al. Effect of hyaluronan on osteogenic differentiation of porcine bone marrow stromal cells in vitro. J Orthop Res 2008;26:713-20.

23- Mendes RM, Silva GA, Lima MF, Calliari MV, Almeida AP, Alves JB, et al. Sodium hyaluronate accelerates the healing process in tooth sockets of rats. Arch Oral Biol 2008;53:1155-62.

2. ARTIGO EM INGLÊS

HYALURONIC ACID INCREASES BONE MATRIX DEPOSITION ASSOCIATED WITH THE LARGEST NUMBER OF BMPR-IB POSITIVE CELLS.

ABSTRACT

The recovery of lost bone tissue with low morbidity and high rate of tissue regeneration has been indispensable in the rehabilitation of some patients. Many biomaterials have been tested, alone or in combination, such as hyaluronic acid (HA). The aim of this study was to analyze the expression of BMPR-IB in artificially created defects in rabbit tibia, with and without the presence of HA gel, by means of immunohistochemical analysis. For this purpose, two defects (4.1 mm diameter, 2.0 mm deep) were performed in the tibia of 45 male albino rabbits. A defect was filled with blood clot (control group) and another with HA (experimental group). The specimens were removed after the death of the animals with 20, 30 and 40 days, and were fixed, demineralized and embedded in paraffin for immunohistochemical analysis. The percentage of neoformed bone matrix was quantified and the number of BMPR-IB+ cells was counted. In control groups, the number of BMPR-IB+ cells increased ($p<0.05$), while in the experimental groups the number of these cells decreased ($p <0.05$) with the time of treatment. However, in C40, the number of BMPR-IB+ cells was still lower than in group E20. The use of HA promoted increased deposition of bone matrix compared to clot ($p <0.05$) and this occurred faster and denser, resulting in increased bone formation.

Keywords: Hyaluronic acid, bone repair, cell proliferation, osteoblast, immunohistochemistry.

INTRODUCTION

Biomaterials with osteoconductive and osteoinductive properties have been studied recently as alternative bone substitutes to restore the repair process, contributing to a sufficient increase in bone volume and allowing for the rehabilitation of bone loss by different pathologies, trauma, or even absence of teeth. Surgical procedures for bone recovering generally use grafting as the main alternative to achieve regeneration, which keeps the tissue characteristics, allowing for the rehabilitation.

The bone tissue regeneration requires the presence of progenitor cells with the capacity for differentiation and proliferation in tissue with phenotype appropriate to restore the damage [1]. When this does not occur, inappropriate tissue is formed in the healing process, forming fibrous areas. Aiming to promote greater and faster repair, many biomaterials have been tested, alone or in combination [2]. In recent studies [3,4,5], hyaluronic acid has been shown to be a efficient material due to the ease of use in gel, and due to the results presented.

Hyaluronic acid (HA) is a long polysaccharide, yet simple, with high molecular weight, consisting of repeated disaccharide with the following structure [D-glucoronic acid (1-B-3) N-acetyl-glucosamine (1-B-4)] [6]. It is found in the extracellular matrix and synthesized in the cell plasma membrane. HA is electronegative, which allows it to make aggregation of some proteins also related to bone formation, such as CD44, RHAMM and LYVE-1 [7]. Degraded by hyaluronidases, this macromolecule is fragmented into molecules of lower molecular weight, which have demonstrated distinguished potential of action in

the repair process [8]. The HA of low molecular weight appears to stimulate angiogenesis, while the HA of high molecular weight seems to be related to increased bone formation [4,9]. Also called hyaluronan or sodium hialorunate, HA is directly implicated in the cell-to-cell interaction, adhesion between cell to matrix, cell motility, and organization of the extracellular matrix. Besides the role in migration, differentiation and cell adhesion, HA promotes the morphogenesis of mesenchymal tissues, including the recruitment, proliferation and differentiation of osteoblasts [10]. It also stimulates the mineralization of bone tissue. Zou et al. [10] studied the stimulation of bone marrow cells in pigs with different concentrations of HA, showing the acceleration of proliferation and the increase of cell differentiation.

Kawano et al. [3] observed an improvement in the action of BMP-2 in the induction of osteoblast differentiation in the presence of HA. The Bone Morphogenetic Proteins (BMPs) are a family of proteins that induce the formation of bone and cartilage in vivo [11].

The biological functions of BMPs are mediated by signal transduction via three BMP receptors, BMPR-IA, BMPR-IB and BMPR-II [12]. The BMPR-IB is the major receptor for the development of chondroblastic condensation in long bones, but also in the process of endochondral and craniofacial ossification. According to Chen et al. [13], the absence and/or loss of expression of this protein inhibits the osteogenic process, contributing to the formation of fat cells.

Thus, the purpose of this study was to compare, by means of immunohistochemical analysis, the expression of BMPR-IB and analyze the percentage of histomorphometric bone repair in defects defects in rabbit tibiae, with and without the presence of hyaluronic acid gel.

MATERIALS E METHODS

The experimental protocol of this study was approved by the Ethics Committee on Animal Use of the Pontifical Catholic University of Parana (172/07).

Forty-five male albino New Zealand rabbits, weighing between 2 and 2.5 kg were used in this study. They were sedated by intravenous administration of ketamine hydrochloride 50 mg (6-10 mg/kg) and xylazine 2 g (0.1 mL/kg). For local anesthesia, it was used 2% lidocaine with 1:100,000 epinephrine, aiming to promote vasoconstriction and pain control. A 6 cm incision was made in mid-proximal region of the tibia, using a scalpel blade 15. After removal of the muscle-periosteal tissues, two sharp defects were made using trephine with 4.1 mm diameter and 2 mm deep, totaling two defects per animal. A distance of 4 mm between the defects was maintained.

Bone defects were divided into two groups: in the control group (C), the defects were filled with blood clot; in the experimental group (E), the defects were filled with hyaluronic acid gel (Suplasyn®, injectable solution 10 mg/1 mL packaged with a prefilled syringe containing 20 mg/2 mL). The active ingredient of Suplasyn® is a specific fraction of HA with a defined molecular chain length, produced by fermentation of bacteria. Suplasyn® does not contain any components of animal origin, which gives a high molecular weight from 500 to 1000 KDa. Each animal had a bone defect in the control group and a bone defect in the experimental group. The suture was performed with 3.0 silk thread, and removed after 7 days. Antibiotic therapy was performed with 40,000 IU/kg of benzathine penicillin G for a week. The animals were killed with 20, 30 and

40 days [7], using an overdose of sedatives. Thus, control groups were subdivided into C20, C30 and C40, and the experimental groups at E20, E30 and E40, according to the time of treatment.

After the death of animals and removal of specimens, the specimens were fixed in formalin 10% for 24 hours and demineralized in 4.13% EDTA solution for 120 days. Thus, they were embedded in paraffin.

Immunohistochemical processing

For immunostaining, serial sections measuring 3 mm thick were dewaxed in xylene in an oven at 60 °C, and hydrated in descending chain alcohols (absolute, 95%, 80%, respectively). After hydration, the specimens were subjected to antigen retrieval in a solution of 1% trypsin (pH 7.2) for 45 minutes at 37 °C in an oven.

The slides containing histological sections were washed and then were immersed in 3% hydrogen peroxide for 30 minutes to eliminate endogenous peroxidase activity. After washing with distilled water, specimens were immersed in buffered saline (PBS, pH 7.4) to maintain constant the chemical reaction. Subsequently, the sections were incubated with primary antibody anti BMPR-IB (concentration 200 mg/mL, Santa Cruz Byotechnology, Santa Cruz, USA) with a dilution factor of 1:100 in PBS, during 18 hours (overnight). To detect the primary antibody it was used streptavidin biotin universal kit (Diagnostic BioSystems, Pleasanton, USA) according to manufacturer's directions. The immune reaction was revealed with a solution of diaminobenzidine tetrachloride (Sigma, St Louis, USA) for 2 minutes, producing a brown precipitate at the site of antigen. The specimens were counterstained

with Harris hematoxylin for 3 minutes. For negative control, it was used the polyclonal rabbit IgG isotype (2 mg/mL) for 10 min incubation at room temperature as primary antibody.

Image analysis

Images of all specimens (immunohistochemistry) were captured by a digital camera (Samsung, South Korea), coupled with a light microscope (Zeiss) with 200 × original magnification. Each digital image was saved with 600 dpi resolution, producing a virtual image of 117 × 80 cm. Because it was not possible to capture all the defect in a single image with the magnification used, a digital picture made up of any defect, was then constructed by combining four smaller images, based on histological structures of reference, such as deposited bone tissue and blood vessels [14].

Histomorphometric analysis

All histomorphometric measurements were performed using the software Image Tool 2.00 (University of Texas, USA).

The perimeters regarding the area of deposited bone matrix and the amount of remaining fibrous tissue were manually traced and their areas were measured. The positive cells for BMPR-IB were marked and counted. An image scale of 200 μm was used to calibrate all measurements. The slides were then analyzed for each of the above parameters and the data were expressed as a percentage of new bone formation and number of positive cells for BMPR-IB antibody. An average of three measurements with 1-week interval for each parameter was calculated for each sample.

Statistical analysis

The values obtained for each variable were recorded and tabulated into spreadsheets in SPSS version 15.0 for Windows (SPSS Inc, Chicago, IL, USA). The normality of variables and homogeneity of variance were analyzed by the Kolmogorov-Smirnov and Levene tests, respectively. For groups that showed normal distribution, Anova test at one criterion was used. When the Anova test showed differences between groups, it was used the Games-Howell test for the variables that showed no homogeneity of variances between groups. All statistical tests were performed with a significance level of 5% ($p < 0.05$).

RESULTS

The sample consisted of six groups that were divided into three control groups (C20, C30 and C40) and three experimental groups (E20, E30 and E40), according to the time of treatment of animals.

There was normal distribution of data for the variables in the different groups ($p>0.05$). There was no homogeneity of variance in the sample ($p<0.05$).

There were differences between groups for the variables percentage of bone formation and number of osteoblasts ($p<0.001$) (Tables 1 and 2). Tables 1 and 2 show the mean values, standard deviations and p values of the variables percentage of new bone formation and cell number in control and experimental groups, respectively.

Table 1: Mean values, standard deviations and p values of the variables percentage of new bone formation (%) and cell number in control groups (C20, C30 and C40).

	C20 X (SD)	C30 X (SD)	C40 X (SD)	P value
Bone percentage	14.14 (0.81)	15.45 (0.96)	17.27 (0.88)	0.000
Cell number	452.80 (55.76)	657.93 (58.82)	1174.20 (67.90)	0.000

For the variable percentage of bone formation, there was significant difference between groups C20 and C30 ($p = 0.004$), C30 and C40 ($p = 0.00012$), and C20 and C40 ($p = 0.000$).

For the variable number of cells, there was significant difference between groups C20 and C30 (p = 0.000), C30 and C40 (p = 0.000), and C20 and C40 (p = 0.000).

Table 2: Mean values, standard deviations and p values of the variables percentage of new bone formation (%) and number of cells in the experimental groups (E20, E30 and E40).

	E20 X (SD)	E30 X (SD)	E40 X (SD)	P value
Bone percentage	17.91 (2.87)	19.80 (1.45)	23.15 (1.82)	0.000
Cell number	1477.67 (89.01)	1232.13 (80.38)	579.73 (47.12)	0.000

For the variable percentage of bone formation, there was significant difference between groups E30 and E40 (p = 0.00009), E20 and E40 (p = 0.00005).

For the variable number of cells, there was significant difference between groups E20 and E30 (p = 0.000), E30 and E40 (p = 0.000), and E20 and E40 (p = 0.000).

Figures 1 and 2 illustrate the distribution of mean values of the variables bone percentage and number of cells in different groups, respectively.

Figure 1: Distribution of average values of the percentage of bone in different groups.

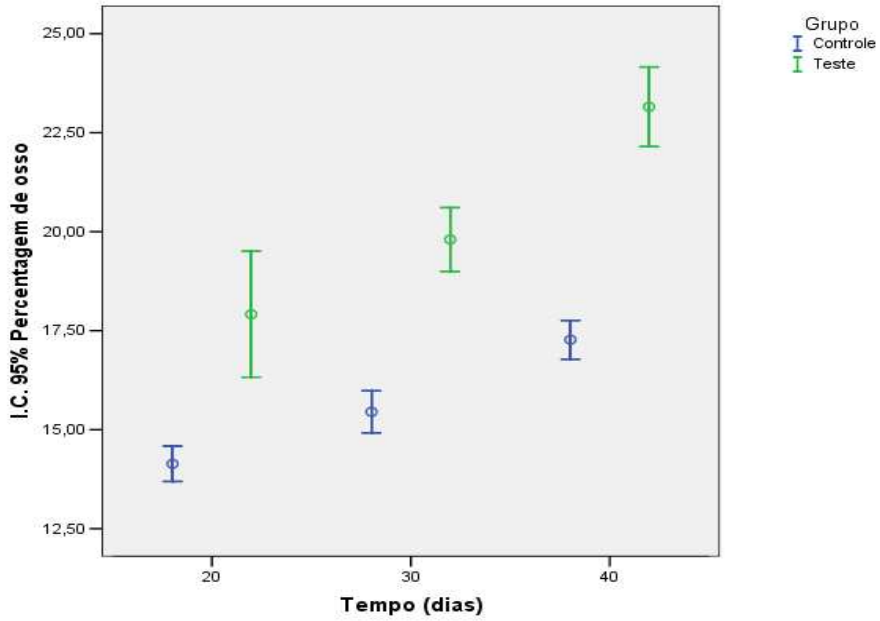
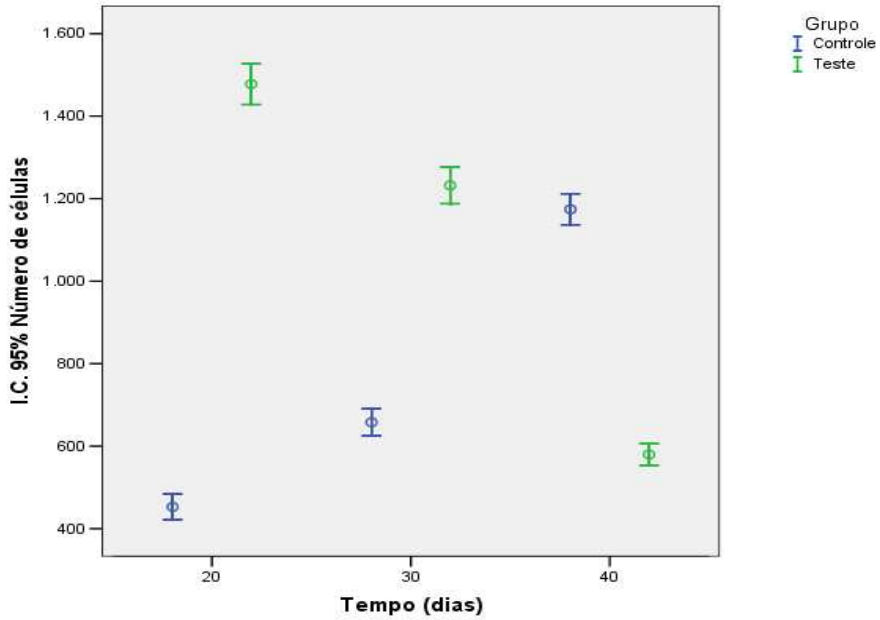


Figure 2: Distribution of average values of the variable number of cells in different groups.



The control and experimental groups were compared according to the different treatment times. For the variable percentage of new bone formation, there was significant difference between groups in the following periods of time:

20 (p = 0.001), 30 (p = 0.000) and 40 days (p = 0.000). For the variable number of cells, there was significant difference between control and experimental groups at times: 20 (p = 0.000), 30 (p = 0.000) and 40 days (p = 0.000).

HISTOLOGICAL RESULTS

Control Group

The microscopic features observed in the control group were similar in all studied periods. At 20 days after surgery, a small amount of newly formed bone tissue was observed and it was focused only on the margins of the defect, in proximity to the remaining bone tissue. Although the amount of deposited bone matrix has increased in periods of 30 and 40 days, the distribution pattern was similar at 20 days, i.e. it followed a centripetal pattern of growth across circular defect, maintaining a framework cortical bone, while in the center of the surgical defect, a high number of fat cells were found.

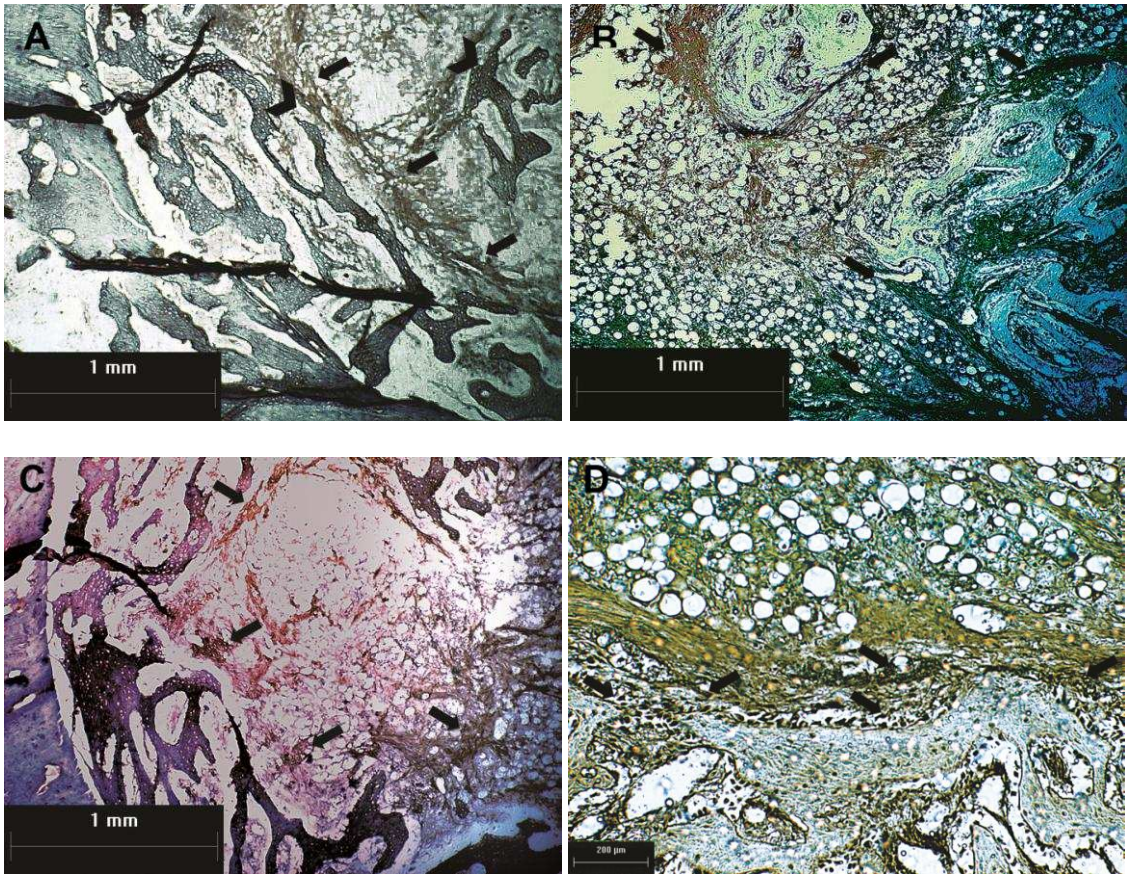


Figure 3 - Micrographs regarding immunostaining of BMPR-IB in analysed groups. (A) shows the appearance of the distribution pattern of BMPR-IB protein (arrow), surrounding and delineating adjacent area of the bone remaining at 20 days postoperatively. This distribution pattern is similar for periods of 30 (B) and 40 days postoperatively (C), in a largest magnification, osteoblasts are seen in group E 20 (D). During these periods it is also possible to observe intense deposition of marrow fat (arrowhead) and thin trabeculae of newly formed bone in the overlapping areas of BMPR-IB protein.

Experimental Group

In no period and in no specimen treated with HA the surgical defect has closed completely, even at 40 days postoperatively. At 20 days after surgery, it was identified intense amount of BMPR-IB positive cells clustered, which spread to the interior of the surgical defect in a plexiform pattern. Areas of bone mineral deposition were identified in association with the positive cell phenotype BMPR-IB. This pattern was similar in 30 and 40 days after surgery.

It was worth noting that, unlike the control group, areas of adipose tissue were found focally in the experimental groups, only in the center of the defect.

Figure 3 shows photomicrographs of bone defects in rabbit tibiae filled with blood clot (control group) and HA (experimental group), in periods of 20, 30 and 40 days.

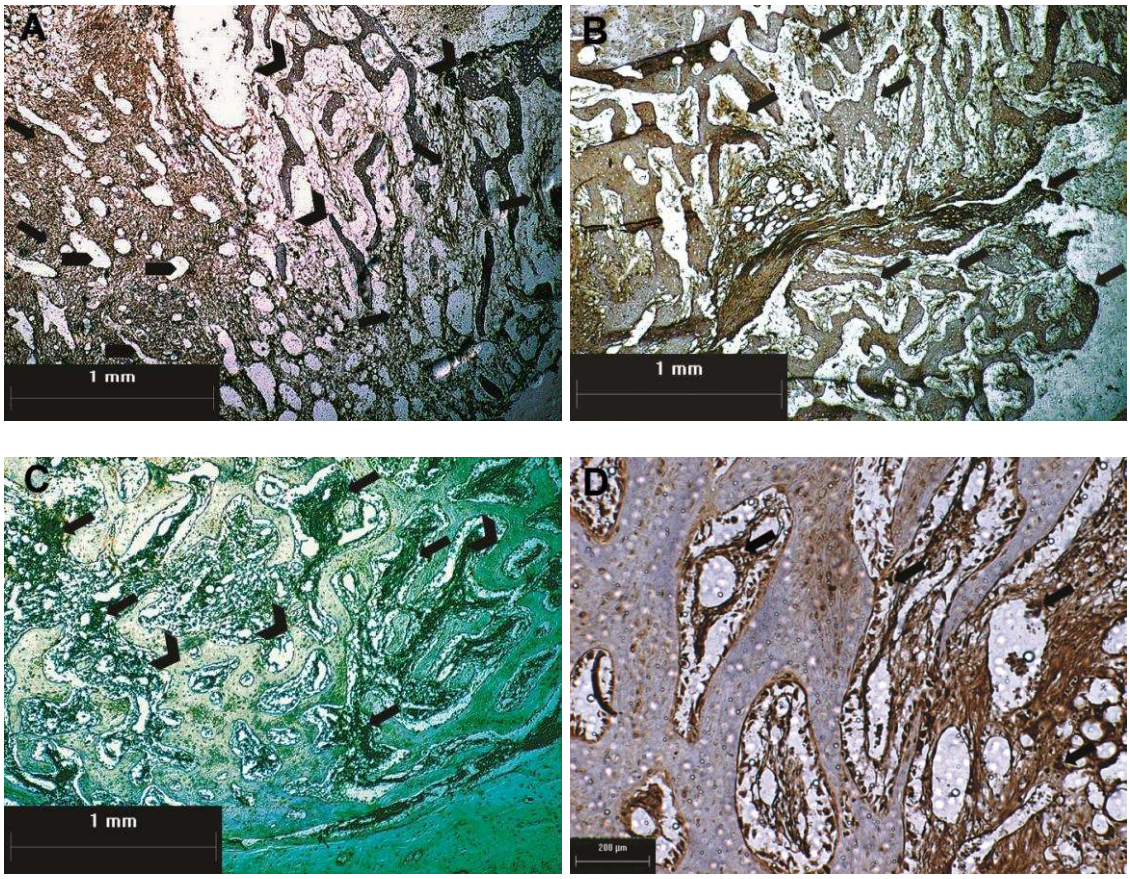


Figure 4 - Micrographs A-C show the pattern of immunohistochemical labeling of BMPR-IB in the groups treated with HA. In A there is strong deposition of this protein arranged in plexiform pattern, prompting the architectural layout of new bone trabeculae. It is also possible to observe numerous vascular spaces (arrow notched) surrounded by cell area BMPR-IB +. This pattern also follows in 30 (B) and 40 (C) postoperative days, in a largest magnification, osteoblasts are seen in group E 20 (D). During these periods there is scarcity of fat cells, and intense and robust neoformed bone trabeculae, delimiting the medullary space.

DISCUSSION

In this study, two defects of 4.1 mm in diameter and 2.0 mm in depth were performed in rabbit tibiae, characterizing a non-critical bone defect. A defect was filled with blood clot and the other by HA in order to investigate the potential of bone repair of this biomaterial. To interpret the results, the specimens were analyzed histologically by quantifying the percentage of newly formed bone matrix and counting the number of positive cells for BMPR-IB.

Our results demonstrate that the use of HA as a filling material for bone defects in rabbit tibiae caused a significant increase of deposited bone matrix when compared with controls. This result confirms previous findings [3,10,15], which emphatically describe that HA can increase bone mass in the bed of bone reconstruction. In this sense, Zou et al. [10] showed an acceleration in osteoblast differentiation and proliferation in defects subjected to different concentrations of HA. Similarly, Kawano et al. [3] showed improvement in the action of BMP-2 protein in the HA in driving differentiation of osteoblast. Conversely, some studies have not demonstrated efficiency of HA in bone repair [16,17]. This may be related to molecular weight, degree of viscosity and concentration of HA used in each study [18,19,20]. Furthermore, the significant increase of deposited bone matrix in the present study coincided with the increase and early distribution (groups of 20 days) of cells that exhibited the immunophenotype BMPR-IB.

In the present study, bone repair observed in experimental and control groups showed different characteristics regarding the number of positive cells for BMPR-IB. In control groups there was an increase in the number of these

cells. Despite this increase, the number of cells with 40 days postoperatively (group C40) was still lower than the number of cells in the experimental group treated for 20 days (group E20). In the experimental groups there was a decrease in the number of BMPR-IB+ cells. However, the greatest number of these cells was observed at 20 days (group E20). This can be explained by the fact that the cells marked by BMPR-IB are in early stages of osteoblast differentiation [12]. In the late stage, other markers, such as osteocalcin, are related to osteoblast differentiation [12].

Another explanation for the decreased number of BMPR-IB+ cells in the experimental group would be a decrease in the concentration of HA by the action of hyaluronidase, the main agent in the breakdown of HA into smaller molecules [7,8].

The ideal concentration and molecular weight for the greater stimulation of bone formation still needs further studies. However, the evidences of earlier cell growth and higher rates of bone in experimental groups compared with controls show that HA has a behavior conducive to bone formation. Confirming this hypothesis, Sasaki, Watanabe [9] showed that the presence of high molecular weight HA accelerates bone formation by inducing the differentiation of mesenchymal stem cells.

In this study, it was found well-formed vascular component, surrounded by BMPR-IB+ cells. West et al. [21] showed that degradation products of HA induce angiogenesis. The HA of low molecular weight, combined with demineralized bone matrix, inserted into bone defects of tibiae of rats, stimulated neovascularization and bone formation [4]. Although blood vessels were not counted in the present study, we can infer that the angiogenic action of

HA will also contribute to accelerating the deposition of bone matrix in the defects treated with HA.

Although a complete repair of bone defect has not occurred in any specimen of this study (in 40 days), HA-treated groups showed increased bone formation, which suggests that HA has an osteoconductive paper [19,22]. Furthermore, changes in the pattern of ossification were observed, occurring more quickly and effectively, suggesting that HA also appears to be an accelerator of endochondral ossification [9,23]. This was revealed by the presence of sparse endochondral formed area and intense area of bone neoformation. These findings coincided with the distribution of BMPR-IB+ cells, arranged in plexiform pattern.

CONCLUSION

Based on the methodology employed in this study, we can conclude that the presence of hyaluronic acid increases the expression of BMPR-IB+ cells and accelerates the deposition of bone matrix.

ACKNOWLEDGEMENTS

Authors would like to thank the staff of the vivarium of PUCPR and the staff of Laboratory of Pathology, Universidade Positivo.

REFERENCES

1- Solchaga LA, Dennis JE, Goldberg VM, Caplan AI. Hyaluronic acid-based polymers as cell carriers for tissue-engineered repair of bone and cartilage. J Orthop Res 1999;17:205-13.

2- Docherty-Skogh AC, Bergman K, Waern MJ, Ekman S, Hultenby K, Ossipov D, et al. Bone morphogenetic protein-2 delivered by hyaluronan-based hydrogel induces massive bone formation and healing of cranial defects in minipigs. Plast Reconstr Surg 2010;125:1383-92.

3- Kawano M, Ariyoshi W, Iwanaga K, Okinaga T, Habu M, Yoshioka I, et al. Mechanism involved in enhancement of osteoblast differentiation by hyaluronic acid. Biochem Biophys Res Commun 2011;405:575-80.

4- Raines AL, Sunwoo M, Gertzman AA, Thacker K, Guldberg RE, Schwartz Z, et al. Hyaluronic acid stimulates neovascularization during the regeneration of bone marrow after ablation. J Biomed Mater Res A 2011;96:575-83.

5- Patterson J, Siew R, Herring SW, Lin AS, Guldberg R, Stayton PS. Hyaluronic acid hydrogels with controlled degradation properties for oriented bone regeneration. Biomaterials 2010;31:6772-81.

6- Laurent TC, Fraser JR. Hyaluronan. FASEB J 1992;6:2397-404.

7- Jiang D, Liang J, Noble PW. Hyaluronan in tissue injury and repair. Annu Rev Cell Dev Biol 2007;23:435-61.

8- Bastow ER, Byers S, Golub SB, Clarkin CE, Pitsillides AA, Fosang AJ. Hyaluronan synthesis and degradation in cartilage and bone. Cell Mol Life Sci 2008;65:395-413.

9 - Sasaki T, Watanabe C. Stimulation of osteoinduction in bone wound healing by high-molecular hyaluronic acid. Bone 1995;16:9-15.

10 - Zou X, Li H, Chen L, Baatrup A, Bünger C, Lind M. Stimulation of porcine bone marrow stromal cells by hyaluronan, dexamethasone and rhBMP-2. Biomaterials 2004;25:5375-85.

11- Ishidou Y, Kitajima I, Obama H, Maruyama I, Murata F, Imamura T, et al. Enhanced expression of type I receptors for bone morphogenetic proteins during bone formation. J Bone Miner Res 1995;10:1651-9.

12- Singhatanadgit W, Olsen I. Endogenous BMPR-IB signaling is required for early osteoblast differentiation of human bone cells. In Vitro Cell Dev Biol Anim 2011;47:251-9.

13 - Chen D, Ji X, Harris MA, Feng JQ, Karsenty G, Celeste AJ, et al. Differential roles for bone morphogenetic protein (BMP) receptor type IB and IA in differentiation and specification of mesenchymal precursor cells to osteoblast and adipocyte lineages. J Cell Biol 1998;142:295-305.

14 - Giovanini AF, Deliberador TM, Gonzaga CC, de Oliveira Filho MA, Göhringer I, Kuczera J, et al. Platelet-rich plasma diminishes calvarial bone repair associated with alterations in collagen matrix composition and elevated CD34+ cell prevalence. Bone 2010;46:1597-603.

15- Aslan M, Simsek G, Dayi E. The effect of hyaluronic acid-supplemented bone graft in bone healing: experimental study in rabbits. J Biomater Appl 2006;20:209-20.

16- Maus U, Andereya S, Gravius S, Siebert CH, Ohnsorge JA, Niedhart C. Lack of effect on bone healing of injectable BMP-2 augmented hyaluronic acid. Arch Orthop Trauma Surg 2008;128:1461-6.

17- Hunt DR, Jovanovic SA, Wikesjö UM, Wozney JM, Bernard GW. Hyaluronan supports recombinant human bone morphogenetic protein-2 induced bone reconstruction of advanced alveolar ridge defects in dogs. A pilot study. J Periodontol 2001;72:651-8.

18- Price RD, Myers S, Leigh IM, Navsaria HA. The role of hyaluronic acid in wound healing: assessment of clinical evidence. Am J Clin Dermatol 2005;6:393-402.

19- Huang L, Cheng YY, Koo PL, Lee KM, Qin L, Cheng JC, et al. The effect of hyaluronan on osteoblast proliferation and differentiation in rat calvarial-derived cell cultures. J Biomed Mater Res A 2003;66:880-4.

20- Pilloni A, Bernard GW. The effect of hyaluronan on mouse intramembranous osteogenesis in vitro. Cell Tissue Res 1998;294:323-33.

21 - West DC, Hampson IN, Arnold F, Kumar S. Angiogenesis induced by degradation products of hyaluronic acid. Science 1985;228:1324-6.

22- Zou L, Zou X, Chen L, Li H, Mygind T, Kassem M, et al. Effect of hyaluronan on osteogenic differentiation of porcine bone marrow stromal cells in vitro. J Orthop Res 2008;26:713-20.

23- Mendes RM, Silva GA, Lima MF, Calliari MV, Almeida AP, Alves JB, et al. Sodium hyaluronate accelerates the healing process in tooth sockets of rats. Arch Oral Biol 2008;53:1155-62.

ANEXOS

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NO *BIOMATERIALS*

Guide for Authors

Printer-friendly version Printer-friendly

The peer review submission system for Biomaterials is located here: External link http://ees.elsevier.com/biomat/

The Elsevier Editorial System (EES) is a web-based submission and review system. Authors may submit manuscripts and track their progress through the system to publication. Reviewers can download manuscripts and submit their opinions to the editor. Editors can manage the whole submission/review/revise/publish process.

Please register at: External link http://ees.elsevier.com/biomat/

Referees, whose names are not normally disclosed to the authors, will study all contributions which the Editor-in-Chief deems to be of sufficient significance and interest to be sent for peer review. The criteria by which this initial assessment is made include relevance to the scope of the journal, the originality of the work and its significance to the broad development of the field of biomaterials.

Before You Begin
All authors, especially those submitting to the journal for the first time, are encouraged to read the following document authored by the Editor in Chief, which gives an overview of the journal as well as the writing and selection process of academic publishing as it relates to Biomaterials: Writing Papers for Biomaterials .

Ethics in Publishing: For information on Ethics in Publishing and Ethical guidelines for journal publication see External link http://www.elsevier.com/authorethics and External link http://www.elsevier.com/ethicalguidelines.

Changes to authorship
This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts:
Before the accepted manuscript is published in an online issue: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed.
After the accepted manuscript is published in an online issue: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

Mandatory Author Declaration: In addition to uploading manuscripts and figures, it is required that the corresponding author of each manuscript uploads a separate Author Declartion. All authors must sign this declaration; the corresponding author may not sign on behalf of other authors.

This Declaration covers a number of logistic and ethical issues. Please use the template given above for this Declaration. Authors may save this template, obtain the required signatures and then upload it as an integral part of their submission. The editorial process will not begin until and unless all authors have signed the declaration.

N.B.: The Author Declaration is independent of, and in addition to, the "Journal Publishing Agreement" agreement which is issued on acceptance.

Amendments to Manuscripts
In order to maintain the integrity of the scientific record, the version that is published in an issue on ScienceDirect and in print MUST be identical. One set of page proofs will be sent to the corresponding author. Please note that authors are urged to check their proofs carefully before return, but corrections are restricted to typesetting errors only. Proofs are NOT to be considered as drafts. No changes in, or additions to, the accepted (and subsequently edited) manuscript will be allowed at this stage. Proofreading is solely the responsibility of the corresponding author.

Copyright
All authors must sign the "Journal Publishing Agreement" before the article can be published. An e-mail (or letter) will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with an agreement form or a link to the online version of this agreement. This transfer agreement enables Elsevier Ltd to protect the copyrighted material for the authors, but does not relinquish the author's proprietary rights. As an author you (or your employer or institution) retain certain rights; for details you are referred to: External link http://www.elsevier.com/authorsrights.

The copyright transfer covers the exclusive rights to reproduce and distribute the article. Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult External link http://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult External link http://www.elsevier.com/permissions.

Role of the Funding Source
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the paper for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated. Please see External link http://www.elsevier.com/funding.

Funding Bodies Agreements and Policies
Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors whose articles appear in journals published by Elsevier, to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more

about existing agreements and policies please visit External link http://www.elsevier.com/fundingbodies.

Manuscript Preparation

General: Manuscripts must be word processed (preferably in Word format), double-spaced with wide margins and a font size of 12 or 10 pt. Files prepared in LaTEX are not supported. Figure captions should be in Arial font 9pt. Please check the current style of the journal, particularly the reference style (Vancouver), and avoid excessive layout styling as most formatting codes will be removed or replaced during the processing of your article. In addition, do not use options such as automatic word breaking, justified layout, double columns or automatic paragraph numbering (especially for numbered references). However do use bold face, italic, subscripts, superscripts etc. The corresponding author should be identified (include a Fax number and E-mail address). Full postal addresses must be given for all co-authors. The Editors reserve the right to adjust style to certain standards of uniformity. The preferred style is: Surname, Initials, Department, Institution, City/State, Postal Code, Country. Authors should retain copies of all versions of their manuscript submitted to the journal. Authors are especially requested to be vigilant over the submission of the correct version of the manuscript at the various stages of the editorial process.

English Language: Manuscripts should be proof-read and have English language errors corrected before submission as we may have to return papers due to poor language usage. Authors who require information about language editing and copyediting services pre- and post-submission please visit External link http://www.elsevier.com/languagepolishing or contact authorsupport@elsevier.com for more information.

Paper Length: Authors are urged to write as concisely as possible.

Abstracts: All manuscripts are to be supplied with an Abstract of about 100-200 words in length.

Keywords: Authors must provide 4-6 keywords for indexing purposes. A keyword list can be found at the end of these instructions. (click here).

Text: Follow this order when typing manuscripts:Title, Authors, Affiliations, Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Discussion, Conclusions, Acknowledgements, References, Appendix (where necessary), Figures, Figure Captions and Tables, Supplementary Data. The corresponding author should be identified with an asterisk and footnote. All other footnotes (except for table footnotes) should be identified with superscript Arabic numbers. An abbreviated title for use as a running headline should also be supplied. Authors are requested to acknowledge funding sources for the work.

Units: The SI system should be used for all scientific and laboratory data; if, in certain instances, it is necessary to quote other units, these should be added in parentheses. Temperatures should be given in degrees Celsius. The unit 'billion' (109 in America, 1012 in Europe) is ambiguous and must not be used. If a large number of symbols are used it is helpful if authors submit a list of these symbols and their meanings.

References: All publications cited in the text should be presented in a list of references following the text of the manuscript. In the text refer to references by a number in square brackets on the line (e.g. Since Peterson[1]), and the full reference should be formatted according to the permutation of the Vancouver reference system with

numbers in the text. It is suggested that authors refer to the following link for a comprehensive overview of the Vancouver reference styles: Vancouver Reference Styles

Examples of formatting follow:

1. Driessens FCM, Boltong MG, Bermudez O, Planell JA. Formulation and setting times of some calcium orthophosphate cements: a pilot study. J Mater Sci: Mater Med 1993;4:503-508.
2. Nancollas H. In vitro studies of calcium phosphate crystallisation. In: Mann S, Webb J, Williams RJP, editors. Biomineralization. Chemical and biochemical perspectives. New York: VCH, 1989. p. 157-182.
3. Brown W, Chow LC. Combinations of sparingly soluble calcium phosphates in slurries and paste as mineralizers and cements. US Patent No. 4612053, 1986.

N.B.: ?Et al? must be used after the first 6 authors have been named. Biomaterials does not use the publication month or day.

Online Sources: References to online sources should contain at a minimum the full URL and year the source was accessed. Furthermore, if known, the following information should be given: author names, dates, reference to a source publication. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Examples of formatting follow:

1. UK House of Commons Science and Technology Committee. Scientific Publications: Free for All? Tenth Report of Session 2003-4 Volume 1. London: The Stationary Office Ltd. Online. 2004 July. Available from URL: External link http://www.publications.parliament.uk/pa/cm200304/cmselect/cmsctech/399/39902.html
2. Wellcome Trust. Economic Analysis of Scientific Research Publishing. Histon, UK: Wellcome Trust. Online. 2003. Available from URL: External link http://www.wellcome.ac.uk/doc_wtd003181.html

Artwork

Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Save text in illustrations as "graphics" or enclose the font.
• Only use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times, Symbol.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Produce images near to the desired size of the printed version.
• Submit each figure as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available on our website: External link http://www.elsevier.com/artworkinstructions
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats

Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalised, please "save as" or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS: Vector drawings. Embed the font or save the text as "graphics".
TIFF: color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.
TIFF: Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF: Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.
DOC, XLS or PPT: If your electronic artwork is created in any of these Microsoft Office applications please supply "as is".
Please do not:
• Supply embedded graphics in your wordprocessor (spreadsheet, presentation) document;
• Supply files that are optimised for screen use (like GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF, EPS or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article. Please indicate your preference for color in print or on the Web only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see External link http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Please note: Because of technical complications which can arise by converting color figures to "gray scale" (for the printed version should you not opt for color in print) please submit in addition usable black and white versions of all the color illustrations.

Video Data
Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a maximum size of 30 MB and running time of 5 minutes. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: External link http://www.sciencedirect.com. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at External link http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content. Files can be stored on diskette, ZIP-disk or CD (either MS-DOS or Macintosh).

After Acceptance

Proofs: One set of page proofs in PDF format will be sent by e-mail to the corresponding author and should be returned within 48 hours of receipt. The average amount of time between acceptance and receipt of typeset proof is 6 working days. Papers are published in print within another 8 weeks upon receipt of author corrections. Corrections should be restricted to typesetting errors. Any queries should be answered in full. Please note that authors are urged to check their proofs carefully before return.

Elsevier now sends PDF proofs which can be annotated; for this you will need to download Adobe Reader© version 7 (or higher) available free from External link http://www.adobe.com/products/acrobat/readstep2.html. Instructions on how to annotate PDF files will accompany the proofs. The exact system requirements are given at the Adobe site: External link http://www.adobe.com/products/acrobat/acrrsystemreqs.html#70win. If you do not wish to use the PDF annotations function, you may list the corrections (including replies to the Query Form) and return to Elsevier in an e-mail. Please list your corrections quoting line number. If, for any reason, this is not possible, then mark the corrections and any other comments (including replies to the Query Form) on a printout of your proof and return by fax, or scan the pages and e-mail, or by post. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Therefore, it is important to ensure that all of your corrections are sent back to us in one communication: please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility. Note that Elsevier may proceed with the publication of your article if no response is received.

Track a Paper: Authors can track their paper status online after the paper has been accepted and forwarded to the Publisher. Enter your Elsevier reference number (JBMT xxx) and the Corresponding author's family name at the following web page: External link http://www.elsevier.com/trackarticle. Corresponding authors will receive an acknowledgement email from Elsevier with the reference number and the family name on it. Authors can also go to the 'track a paper' page by clicking onto the 'track a paper' button on the left hand side of the journal home page. .

Offprints: The corresponding author will be provided with a PDF of the article via email. The PDF is a watermarked version of the published article and includes a cover sheet with the journal cover image and a disclaimer outlining the terms of use. Additional paper offprints can be ordered by the authors. An order form with prices will be sent to the corresponding author.

Author Enquiries: For enquiries relating to the submission of articles (including electronic submission where available) please visit this journal?s homepage. You can track accepted articles at External link http://www.elsevier.com/trackarticle and set up e-mail alerts to inform you of when an article?s status has changed. Also accessible from here is information on copyright, frequently asked questions and more. Contact details for questions arising after acceptance of an article, especially those relating to proofs, will be provided by the publisher.